

## Previsões Agrícolas

31 de outubro 2020

### Fruteiras e olival com campanhas pouco favoráveis

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para diminuições significativas na produção de maçã (-25%, face à campanha anterior) e de pera (-35%), quer devido a condicionalismos fisiológicos, quer devido a condições meteorológicas adversas. Essencialmente devido à redução da produtividade dos amendoeiros de sequeiro do interior Norte, também se prevê a diminuição da produção de amêndoa relativamente ao ano anterior embora deva atingir a segunda maior produção dos últimos 20 anos. No kiwi a produção deverá situar-se em redor das 32 mil toneladas, valor semelhante à campanha anterior. A castanha também manterá, previsivelmente, a produção de 2019 (9% acima da média do último quinquénio). Nos olivais a produtividade deverá decrescer 30% face a 2019, num ano de contrassafra e com problemas no vingamento dos frutos. Quanto à vinha, numa campanha com grande heterogeneidade regional, a produção deverá diminuir 5%, face à vindima anterior.

Nas culturas anuais, a produção de tomate para a indústria deverá ser próxima de 1,2 milhões de toneladas, 15% abaixo da campanha anterior. No arroz a produção também deverá diminuir 10%, essencialmente devido à diminuição da área instalada. Quanto ao milho para grão, os resultados das colheitas já realizadas apontam para a manutenção da produção (próxima das 750 mil toneladas).

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como frio<sup>1</sup> e chuvoso<sup>2</sup>. O valor da temperatura média, 15,4°C, foi inferior à normal em 0,9°C, tendo sido o segundo outubro mais frio desde 2000. Quanto à precipitação, o valor médio de 119,8mm corresponde a 120% do valor normal 1971-2000 (98,2mm). Para a generalidade das regiões do Continente, mas em particular no Centro e Sul, ocorreram valores de precipitação muito elevados nos dias 19 e 20, associados à aproximação e passagem da depressão *Barbara*.

No final de outubro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, verificou-se um desagravamento significativo da área e da intensidade da situação de seca meteorológica em todo o território, que apenas se mantém na sua classe mais baixa (seca fraca) em algumas zonas do Baixo Alentejo e Algarve (12,4% do território continental). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento generalizado, chegando a valores próximos da capacidade de campo no Minho e Douro Litoral. No entanto, nalgumas zonas do Baixo Alentejo e Algarve ainda se verificavam valores de percentagem de água no solo inferiores a 20%.

<sup>1</sup> Classifica-se como frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

<sup>2</sup> Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

<sup>3</sup> O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, outubro 2020, in [http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20201106/fpOqZBjxLFYFeifIbjJ/cli\\_20201001\\_20201031\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20201106/fpOqZBjxLFYFeifIbjJ/cli_20201001_20201031_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 11 de novembro de 2020.

## CLIMATOLOGIA EM OUTUBRO 2020

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>14,5</b>	16,2	14,2	13,2	<b>134,8</b>	17,8	65,5	51,5
Desvio da normal	<b>-0,7</b>	-0,5	-0,7	-0,9	<b>32,6</b>	-6,0	19,8	18,8
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>16,9</b>	18,4	16,5	15,9	<b>87,0</b>	3,2	72,0	11,8
Desvio da normal	<b>-0,6</b>	-0,6	-0,8	-0,5	<b>21,3</b>	-10,9	41,2	-9,0

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 55 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental<sup>4</sup> encontrava-se nos 60% da capacidade total, valor semelhante ao registado no final do mês anterior mas inferior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (64%). Face a setembro, verificou-se um aumento no volume de água armazenado nas albufeiras das bacias hidrográficas do Mondego, Tejo, Sado e Guadiana, que representam mais de  $\frac{3}{4}$  da capacidade total das albufeiras nacionais.

No que diz respeito às charcas e albufeiras de pequena dimensão, a precipitação e a menor evapotranspiração permitiu que as disponibilidades de água tenham estabilizado, embora a um nível de armazenamento inferior ao normal.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente de instalação das culturas arvenses outono/invernais e hortícolas para indústria, bem como o início das podas de fruteiras e vinhas (operações ainda em fase de arranque, uma vez que as temperaturas não foram suficientemente baixas para induzir a senescência das folhas). De igual modo, favoreceram o desenvolvimento das culturas instaladas, nomeadamente a regeneração das pastagens de sequeiro e a germinação das culturas forrageiras.

### Precipitação favorece renovação dos prados e pastagens

A precipitação ocorrida, aliada às temperaturas ainda relativamente amenas, favoreceram a renovação da vegetação dos prados e pastagens de sequeiro. De referir, contudo, que a biomassa disponível ainda não é suficiente para a alimentação dos efetivos em pastoreio pelo que, ao longo do mês, continuou a efetuar-se a distribuição de feno, palhas e, pontualmente, rações industriais em quantidades semelhantes ao ano anterior e um pouco acima do normal para a época. A disponibilidade dos alimentos conservados é, em geral, superior ao normal, não se prevendo dificuldades em assegurar as necessidades nutricionais dos efetivos nos próximos períodos de maior escassez das pastagens.

<sup>4</sup> Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de novembro de 2020.

## Produtividade do olival decresce 30% face a 2019

Os olivais encontram-se no estado fenológico *Fruto em maturação*, tendo-se iniciado em outubro a colheita nas variedades mais precoces. A precipitação deste mês foi benéfica para alguns olivais, nomeadamente os de sequeiro, mas não suficiente para contrariar o efeito do conjunto de fatores negativos que afetaram o potencial produtivo desta cultura ao longo do seu ciclo. Apesar de índices de floração bastante aceitáveis para um ano de contrassafra<sup>5</sup>, a precipitação e as elevadas temperaturas, por altura do vingamento, determinaram uma menor carga de frutos, diminuída posteriormente em resultado de prolongados períodos quentes e secos. Estima-se uma redução de 30%, face à campanha anterior, quer na azeitona para azeite, quer na de mesa.

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2015	2016	2017	2018	2019 f	2020 f	2020 f (Média 2015/19 f =100)	2020 f (2019 f =100)
	kg/ha							
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona de mesa	2 360	1 905	1 939	1 503	2 028	1 425	73	70
Azeitona para azeite	2 050	1 371	2 455	2 066	2 788	1 950	91	70

f - Valor previsto

De referir que, face à diminuição de produtividade, existem áreas significativas de olivais tradicionais que não serão colhidas (os custos de colheita superariam a valorização da produção), com implicações também nas unidades de transformação: os lagares mais pequenos ainda não abriram e os de maior dimensão têm linhas de laboração paradas.

## Produção de arroz afetada pela diminuição da área semeada

A colheita do arroz, iniciada em setembro, ainda está a decorrer, nomeadamente no Ribatejo e Oeste, onde se prevê que se prolongue até ao início de dezembro. Estima-se uma produção próxima das 137 mil toneladas (-10%, face a 2019), numa sucessão de três campanhas com decréscimos de produção (face a 2017, a redução será superior a 40 mil toneladas, i.e., -24%). Dois fatores contribuíram decisivamente para este resultado: a diminuição da área instalada (em consequência da interrupção do fornecimento de água a cerca de 3 mil hectares de canteiros de arroz localizados na zona afetada pelas obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado) e a baixa produtividade (resultado de povoamentos irregulares no Ribatejo e Oeste e no Alentejo, de problemas de alagamento dos canteiros em algumas searas na Península de Setúbal e de dificuldades crescentes no controlo de infestantes).

<sup>5</sup> Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

## Continente

Culturas	Produção						Índices	
	2015	2016	2017	2018	2019 f	2020 f	2020 f (Média 2015/19 f = 100)	2020 f (2019 f = 100)
	1 000 t							
<b>CEREAIS</b>								
Arroz	185	169	180	161	153	137	81	90
Milho de regadio	809	693	729	698	733	733	100	100
Milho de sequeiro	18	17	15	15	15	15	93	100
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	1 832	1 598	1 650	1 227	1 441	1 225	79	85
Girassol	25	26	21	17	14	12	56	80
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	323	253	328	262	354	265	87	75
Pera	141	137	202	161	153	100	63	65
Kiwi	30	24	35	34	32	32	104	100
Amêndoa	10	9	23	22	34	29	147	85
Castanha	33	32	30	34	36	36	109	100
<b>VINHA</b>								
Vinho (1 000 hl)	6 820	5 804	6 515	5840	5840	5 550	90	95

f - Valor previsto

## Produção de milho mantém-se

A colheita do milho de regadio iniciou-se na segunda quinzena de setembro, nalgumas áreas semeadas mais cedo, e ainda decorre. A precipitação deste mês interrompeu os trabalhos, quer por ter impedido o acesso das máquinas aos campos, quer por ter aumentado o teor de humidade do grão para níveis que tornariam incomportáveis os custos de secagem forçada, estando-se, em muitos casos, a aguardar que o tempo seco proporcione a pretendida secagem natural no campo. A produção total de milho para grão (regadio e sequeiro) deverá manter-se semelhante à da campanha anterior, próxima das 750 mil toneladas.

## Boa campanha do tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria decorreu sem constrangimentos, tendo-se concluído na primeira semana de outubro. A matéria-prima chegou às indústrias de transformação em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor (teores adequados de licopenos<sup>6</sup>) e graus Brix<sup>7</sup>. Prevê-se uma diminuição da produção de 15%, face à campanha anterior, em consequência da diminuição da área instalada, bem como da produtividade média, para valores próximos das 91 toneladas por hectare (97,5 toneladas por hectare em 2019, a campanha com maior rendimento unitário desde que existem registos sistemáticos).

Quanto ao girassol, a produção prevista deverá diminuir 20% face a 2019, em resultado duma menor área semeada.

<sup>6</sup> Pigmento responsável pela coloração vermelha do tomate (e da melancia, entre outros), podendo a sua presença em teores abaixo dos contratualmente estabelecidos ser motivo para a recusa da receção dos frutos pela indústria.

<sup>7</sup> Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

## **Produção de pomóideas diminui**

A colheita da maçã, que se iniciou em julho com mais de uma semana de atraso em relação ao normal, ainda decorreu ao longo de todo o mês de outubro na variedade Fuji. Confirmam-se as previsões de quebras de produção nas duas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes, como resultado de condições meteorológicas pouco favoráveis por altura da floração/vingamento, associadas a posteriores quedas localizadas de granizo e a situações de escaldão; no Ribatejo e Oeste, e em particular no Alto e Baixo Oeste, com as variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) a apresentarem uma forte alternância (após a campanha de 2019, com produção historicamente elevada). Desta forma, antecipa-se uma produção global de maçã de 265 mil toneladas (-25%, face à campanha anterior), com um nível de qualidade muito heterogéneo.

Na pera, maioritariamente produzida no Oeste, a colheita decorreu entre a semana 34 (17 a 23 de agosto) e a primeira quinzena de setembro. Também para esta cultura confirma-se a previsão de diminuição de produção anteriormente avançada (-35%, face a 2019), resultado da heterogeneidade do abrolhamento e da precipitação na floração (com impacto na atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos). Em termos qualitativos há calibres superiores, maiores teores de açúcar e frutos com mais carepa<sup>8</sup>.

## **Condições meteorológicas de setembro e outubro favorecem desenvolvimento do kiwi**

Os pomares de kiwi estão entre a fase M - *frutos em crescimento* e a fase N - *frutos em maturação*, sendo que a colheita deverá decorrer maioritariamente a partir da segunda semana de novembro. As condições meteorológicas de setembro e outubro (aumento da humidade relativa e descida das temperaturas mínimas) foram bastante favoráveis para o desenvolvimento dos frutos, que se apresentam bem formados, uniformes e de calibre aceitável (maior no litoral Norte que no Centro). Estima-se uma produção semelhante à do ano anterior (32 mil toneladas).

## **Produção de amêndoa diminui, mas corresponde à segunda maior produção dos últimos 20 anos**

Com a conclusão da colheita da amêndoa, tornou-se evidente o cenário divergente entre as duas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, as condições meteorológicas adversas por altura da floração/vingamento afetaram a carga de frutos. Posteriormente, e sobre a grande maioria dos pomares (explorados em regime de sequeiro), os baixos registos de precipitação e os prolongados períodos de temperaturas muito elevadas originaram situações de *stress* hídrico, com implicações no peso específico dos frutos e grande impacto no rendimento unitário. Já no Alentejo, com mais de 4/5 dos amendoais instalados na última década (com sistemas de rega), não se observaram os impactos negativos do tempo quente e seco. Este facto, associado à entrada em produção de cruzeiro dos pomares mais jovens, contribuiu para que a redução da produção global de amêndoa fosse de 15%, face a 2019, alcançando-se, ainda assim, a segunda maior produção das últimas duas décadas (apenas atrás da de 2019, com 34 mil toneladas).

<sup>8</sup> Pontuado acastanhado na epiderme das peras, mais concentrado em redor do pedúnculo na variedade Rocha, a mais comum dos pomares nacionais. Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, é uma característica procurada pelo consumidor e, conseqüentemente, pelo produtor

## Soutos com produção semelhante à campanha anterior

Com o início da queda dos ouriços e da apanha das castanhas, constatou-se que alguns soutos não terão a produtividade prevista, verificando-se, entre as diferentes zonas de produção, uma heterogeneidade na quantidade e qualidade do fruto obtido. Observam-se frequentemente soutos com menos castanhas por ouriço ou com fruto de menor calibre, ou com alguns problemas fitossanitários, nomeadamente ataques da vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) mas também situações de bichado. No entanto, a precipitação e a diminuição das temperaturas dos últimos dois meses acabaram por beneficiar a produção de castanha, que deverá ser próxima da registada na última campanha.

## Menos produção de vinho

As vindimas concluíram-se ao longo do mês de outubro, sendo que na maioria das regiões as vinhas já estão a entrar em repouso vegetativo. Existiu uma grande heterogeneidade nas condições de desenvolvimento da cultura, quer entre regiões, quer ao longo do ciclo, com impactos divergentes em termos de produção. Nas primeiras fases de desenvolvimento vegetativo registaram-se problemas no abrolhamento no interior Centro, provocados por geadas e quedas de neve tardias. Já durante os meses de abril/maio, as condições meteorológicas foram propícias ao surgimento de fortes ataques de míldio, obrigando ao reforço dos tratamentos fitossanitários. As situações de desavinho<sup>9</sup> também foram frequentes, mais no interior Norte. Registaram-se ainda prejuízos causados pela queda de granizo (interior Centro) e por escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo). Globalmente prevê-se uma diminuição de 5% na produção total de vinho, face à vindima de 2019, com boas perspetivas em termos qualitativos (vinhos equilibrados de acidez, teor alcoólico, aroma e cor) mas apreensão quanto ao escoamento do produto (função da atual situação sanitária).

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de outubro de 2020;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)).

<sup>9</sup> Acidente fisiológico que origina cachos com bagos pouco uniformes (em termos de dimensão).